

AS DIFERENÇAS ENTRE FONÉTICA E FONOLOGIA

por Alan Motta

22 DE MARÇO DE 2015

Antes de passarmos para a série “Um esboço sobre alguns componentes da língua: fonologia”, vamos primeiramente apresentar algumas diferenças sobre esses dois campos distintos, a fonética e fonologia.

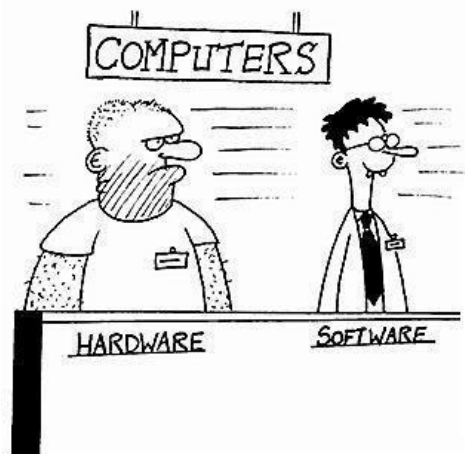
Mas para você entender melhor essas diferenças, saiba que embora a fonética e fonologia sejam diferentes, uma não vive sem a outra e, com base nessa relação romântica, vou dar alguns exemplos de outras coisas que pouco ou nada tem a ver com a fonética e a fonologia.

Hardware vs. Software.

Não sou da área de informática, então se eu disser alguma bobeira, por favor, me corrijam (mas não só nessa parte, mas sim no texto inteiro!).

No hardware, você pode tocar, mexer, consertar diretamente, chutar, pular em cima, colocar fogo, enfim, sentir. O hardware é uma entidade física, você pode tocar na tela do computador, teclar no teclado, clicar no mouse, plugar o USB, ajustar a webcam.

Todos esses dispositivos são palpáveis e concretos, você pode manipular qualquer um deles. Mas não pode, por exemplo, tocar no



Windows, no Android, nos aplicativos móveis...

Mas você pode me rebater dizendo: “olha o CD de instalação do Windows, estou tocando nele!” Isso mesmo, você está tocando no CD, que é um hardware. Quando você desliza e pressiona os dedos na tela

do seu smartphone para controlar o Android, iOS, ou seja lá o que for, você não controla diretamente o sistema operacional, você toca primeiramente na tela, que é um hardware, portanto, físico, e só então, o hardware é controlado, mas não é controlado por você diretamente, mas antes por mecanismos presentes na tela.

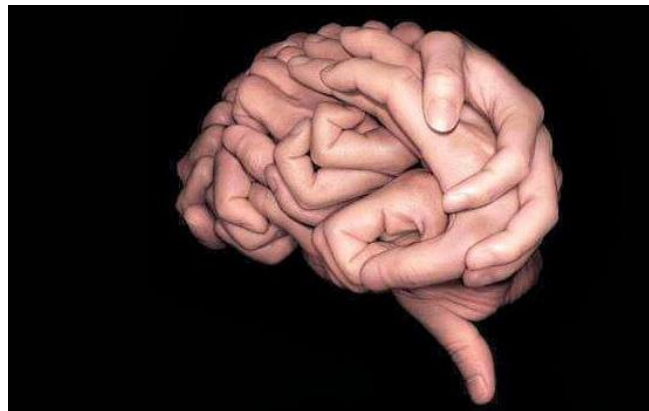
É praticamente nessa ordem: você ==> hardware ==> software. Isso porque o software é uma entidade abstrata, e você é uma entidade física. Mesmo o software sendo diferente do hardware, um não vive sem o outro. O que seria de um supercomputador, grande, elegante com uma ótima webcam, uma aparelhagem de som de outro mundo e com uma gigantesca capacidade de armazenamento sem um sistema operacional que você pudesse utilizar esses dispositivos? O que dizer então de um sistema operacional fantástico, mas sem um dispositivo onde pudesse ser executado?

Quem sabe no futuro você seja como um hardware e possa controlar o software de forma mais direta, entretanto, sempre haverá um muro entre o mundo real e virtual, o concreto e o abstrato, você e o sistema.

Cérebro vs. Mente

Você pode abrir a cabeça de alguém e tirar seu cérebro (isso se a pessoa tiver algum), você vai poder tocá-lo, tirar sangue, ver os miolos, ou seja, ter um contato direto com ele.

Já a mente é algo mais abstrato (na verdade, muito abstrato) *, você não vê a mente, não pode tocar nas suas memórias, às vezes não pode sequer controlar



seus pensamentos e imaginações: por exemplo, não pense numa cachoeira verde em cima de uma montanha azul. Viu? Você acabou de imaginar uma cachoeira verde em cima de uma montanha azul. Mas o cérebro sem mente é só mais um órgão e a mente sem expressão corpórea é quase um fantasma.

Conseguiu perceber a diferença e dependência entre essas duas propriedades? Não só entre elas, mas também entre o hardware e o software? Uma entidade é física, a outra abstrata; uma parece ser mais “refinada”, a outra mais “bruta”¹. Embora elas sejam diferentes, elas são dependentes uma da outra.

Fonética vs. Fonologia

A fonética analisa como o som é produzido, para realizar o fone [f], você precisa basicamente juntar seus dentes de coelho no lábio inferior e assoprar. Entendeu? Está ali, é mecânico, claro, visível, palpável. Se há uma mudança de som, há uma mudança na representação desse som. Por exemplo, o carioca, para dizer a palavra , ele diz [kora'sẽw̃], porém, talvez um baiano diga a mesma palavra assim: [kɔra'sẽw̃], perceba a diferença no segundo segmento, ele varia do dialeto carioca, para o baiano.

Isso faz diferença? Foneticamente sim, mas não fonologicamente. A fonologia analisa a função do som numa língua, e ambos os sons [o] e [ɔ], nesse caso, não atrapalham em nada o entendimento da palavra.

Então a notação fonológica seria a seguinte: /kOra'sẽw̃/, a notação fonológica é feita entre barras, isso vai ficar mais claro no próximo texto sobre fonologia. O que eu quero ressaltar é que o /O/ é um arquifonema formado (neutralizado) pelos fones [o] e [ɔ], a notação fonológica não vai levar em conta exclusivamente como você fala uma palavra, porque ela quer o que os estruturalistas na época queriam: transformar algo variável em invariável. Ou seja, a notação fonológica não é a representação da sua fala, mas sim da sua língua.

[...]

[Disponível em <https://oprogramalinguistalista.wordpress.com/2015/03/22/as-diferencas-entre-fonetica-e-fonologia/>. Acesso em 1º mai. 2020.]